

LIBRAS: INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO, JUNTOS SOMOS MAIS

Lúcia Helena Teckio PEREIRA²⁰²; Armgard LUTZ²⁰³

²⁰²Acadêmica do Curso de Pedagogia. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Unidade em Cruz Alta; ²⁰³Professora orientadora do curso de Pedagogia. Uergs. Unidade em Cruz Alta.

E-mails: lucia-pereira@uergs.edu.br; hepplutz@gmail.com.br

Este relato é sobre a experiência com quinze alunos, seis atendidos no Atendimento Educacional Especializado - AEE e nove alunos do ensino regular da Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasilina Abreu Terra, do município de Boa Vista do Inca. Dadas às dificuldades de interação social e de comunicação entre alunos do AEE e alunos normais, o educador deve ser capaz de intermediar as experiências socializadoras, evitando o isolamento contínuo dos alunos com deficiências, promovendo a inclusão socioafetiva. Conforme (GREFF, 2017, p.127), “Combater o preconceito na escola é garantir a liberdade de cada um”. Dado este cenário, a atividade teve por objetivos superar os desafios enfrentados pelos alunos no cotidiano. A professora Patricia Vesz ministra aulas de Língua Portuguesa para os Anos Finais, Professora do AEE da Rede de Ensino de Boa Vista do Inca – RS e Intérprete de Libras, organizou um grupo denominado “BAT Libras” com alunos da Educação Básica e pessoas da comunidade que gostam e admiram a língua de sinais. Alunos oriundos da E. M. E. F. Brasilina Abreu Terra e a acadêmica Lucia Pereira da Pedagogia, estudaram formas de integrar os alunos do ensino regular com alunos do AEE. Planejou-se a apresentação de um teatro sobre o cotidiano familiar finalizando com uma música que homenageou as mães, interpretado em Libras - Língua Brasileira de Sinais. Iniciou-se com ensaios, adequação de cenário e treino de

sinais no palco do Centro de Eventos de Boa Vista do Inca. Na apresentação, as crianças encenaram a vida cotidiana de uma família, utilizando-se dos sinais para a comunicação entre filhos e pais, com a locução das diferentes cenas, em Libras, pela acadêmica Lúcia. A peça teatral culminou com a música “Oração pela família” interpretada em Libras pelos alunos, coordenados pela professora Patrícia e com a participação da acadêmica. A apresentação foi de grande repercussão na escola. Concluiu-se que o trabalho contribuiu para o despertar pedagógico, apontando e norteando a adoção de práticas inclusivas numa perspectiva artística e lúdica, visando o acesso, permanência/ e promoção da aprendizagem significativa da criança, compreendendo que este é um dever do professor e um direito do aluno e pela valorização da Libras, instituída como segunda língua no País, reconhecida através da Lei nº 10.436/2002.

Palavras-chave: Libras. Práticas Inclusivas. Inclusão.

Obras consultadas

LOUREIRO, Carine Bueira; KLEIN, Rejane Ramos. **Inclusão e Aprendizagem.** Contribuições Para Pensar as Práticas Pedagógicas. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2017, 233 p.

LUFT, Hedi Maria; FRANTZ, Walter. **Professores, Família, Escola e os Processos de Inclusão.** Coleção Educação Popular e Movimentos Sociais. FAPERGS, UNIJUI. Ijuí: Ed. Unijui, 2014. 120 p.